

Sarney toma defesa de Delfim

O senador José Sarney, presidente nacional do PDS, defendeu ontem em Belo Horizonte a atuação do ministro Delfim Netto, dizendo que "no mundo inteiro os ministros da Economia estão sendo duramente criticados na atualidade". Segundo Sarney, "Delfim é o nosso caixão de pancada".

Para o senador, a disciplina partidária não impede que se façam críticas e se apresentem sugestões ao governo: "Isso é prova de abertura; nosso partido não é um auditório em silêncio".

Ele está otimista também em relação às dificuldades criadas por problemas internos do PDS: "Temos que harmonizar conflitos. É impossível exigir que o partido seja um bloco monolítico. Volto a lembrar, no entanto, que na oposição as divergências são mais profundas, porque se situam no campo ideológico".

Sarney disse que não conseguiu, durante as viagens que tem feito aos Estados, organizar uma estatística sobre a opinião dos filiados ao PDS a respeito de temas como adoção de sublegendas para eleições de governadores, voto distrital e coligações partidárias. Ressaltou, no entanto, que é favorável ao voto distrital "desde 1963, quando era deputado federal".

O presidente do PDS afirmou ainda que pôde verificar, durante suas viagens, que o partido "reúne sempre as lideranças principais e, por isso, deverá vencer tranquilamente as próximas eleições, apesar das dificuldades econômicas por que passa o País".

O otimismo de José Sarney baseia-se também na atuação dos partidos oposicionistas: "Enquanto a oposição joga no caos, nós, do PDS, temos certe-

za de que o caos não virá e acreditamos no Brasil".

RECEPÇÃO

A recepção que o presidente do PDS teve em Belo Horizonte transformou-se em demonstração de força do governador Francelino Pereira, que conseguiu reunir as principais lideranças do partido para conversar com Sarney. Só estiveram ausentes dos contatos o vice-presidente da República, Aureliano Chaves, e o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

Ontem pela manhã, Sarney teve um encontro com Francelino Pereira e depois conversou com políticos do PDS. Da bancada estadual do partido ouviu críticas principalmente à atuação do ministro Delfim Netto.

21 FEV 1981

ESTADO DE SÃO PAULO